



# Monografia de Final de Curso

“Análise das Demonstrações Contábeis do setor de Construção  
Civil no Brasil”

Bruno Pimentel de Almeida Campos

Matrícula nº 0610892

Orientadora: Maria Elena Gava

Tutor: Juliano Junqueira Assunção

Dezembro de 2010



# Monografia de Final de Curso

“Análise das Demonstrações Contábeis do setor de Construção  
Civil no Brasil”

Bruno Pimentel de Almeida Campos

Matrícula nº 0610892

Orientadora: Maria Elena Gava

Tutor: Juliano Junqueira Assunção

Dezembro de 2010

**Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor”.**

**“As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor”**

## SUMÁRIO

<b>1 . INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
1.1. INTRODUÇÃO .....	5
1.2. OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS .....	6
1.3. METODOLOGIA .....	7
<b>2. O MACROSSETOR DA CONSTRUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
2.1. A IMPORTÂNCIA DO MACROSSETOR .....	8
2.2. A COMPOSIÇÃO DO MACROSSETOR .....	10
2.3. NÚMEROS DO MACROSSETOR .....	11
<b>3. ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS .....</b>	<b>16</b>
<b>4. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>31</b>

## GRÁFICOS E TABELAS

<b>Gráfico 1: Composição da Cadeia Produtiva da Construção.....</b>	<b>11</b>
<b>Gráfico 2: Participação da construção civil no PIB Brasileiro(%).....</b>	<b>12</b>
<b>Gráfico 3: Pessoal ocupado na Indústria de construção civil em mil pessoas.....</b>	<b>13</b>
<b>Gráfico 4: Número total de empregos na construção civil/total de empregos(%)...14</b>	
<b>Gráfico 5: Investimento Total da Indústria da construção civil.....</b>	<b>15</b>
<b>Tabela 1: Índices para Análise Econômico-Financeira.....</b>	<b>17</b>
<b>Tabela 2: Dados Contábeis.....</b>	<b>18</b>
<b>Tabela 3: Índices e dados da Construtora Norberto Odebrecht S/A.....</b>	<b>23</b>
<b>Tabela 4: Índices e dados da Construtora Queiroz Galvão S/A.....</b>	<b>25</b>
<b>Tabela 5: Índices e dados da Construtora Andrade Gutierrez S/A.....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 6: Sumário dos Principais Resultados em Dezembro de 2009.....</b>	<b>29</b>

## 1 . INTRODUÇÃO

### 1.1. INTRODUÇÃO

A partir do ciclo de crescimento e desenvolvimento econômico do país, iniciado na década de 50, a construção civil ganhou importância e começou a se destacar como atividade industrial. Hoje a indústria da construção congrega mais de 205 mil empresas em todo o país, desde grandes expoentes da engenharia mundial até as milhares de pequenas empresas que promovem a interiorização do desenvolvimento, proporcionando os mais diversos e preciosos benefícios à sociedade.<sup>1</sup>

O setor de construção civil se mostra essencial para o desenvolvimento do país e crescimento da economia pois além de ele ser o responsável por realizar obras de infraestrutura necessárias para sustentar esse desenvolvimento é um setor onde a capacidade de geração de empregos é enorme.

Um aspecto que aumentará ainda mais a importância desse setor no país é a proximidade com eventos a serem realizados pelo Brasil, caso da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 que serão realizados na cidade do Rio de Janeiro. Com a já citada proximidade desses eventos e as carências em infraestrutura, que terão de ser supridas até a data dos jogos, a promessa é de a construção civil ser o motor da economia brasileira nos próximos anos.

Além da necessidade de melhorias na infra-estrutura das cidades que receberão os eventos que necessitam de melhoras na rede de transportes, as redes hoteleira, de energia elétrica e de telecomunicações, que terão que ser ampliadas para suportar os visitantes e não acontecer um colapso do sistema durante os eventos. Também haverá necessidade de reformas e a construção de novas estruturas e praças esportivas para a realização das competições.

Por isso, se mostra necessário que empresas brasileiras responsáveis pela realização dessas obras apresentem capacidade de absorver esses investimentos. Para se

---

<sup>1</sup> Obtido em <http://www.cbicdados.com.br/>, CBIC.

descobrir isso a ferramenta necessária é a análise comparativa das demonstrações contábeis das principais empresas do setor, essas demonstrações permitem a nós observar a capacidade de capital de giro, endividamento e outros dados importantes das empresas do ramo. Dados esses que nos refletem a real situação das empresas.

Esse trabalho visa em sua primeira parte nos mostrar a importância do setor na economia brasileira, apresentando dados que nos mostram a essencialidade do setor para um desenvolvimento da mesma. Em um segundo momento serão expostos os mecanismos contábeis pelos quais analisaremos os balanços das principais empresas do setor. Finalmente, em sua parte final faremos a análise dos números através dos dados colhidos e através deles checando a real situação das empresas.

## **1.2. OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS**

Este assunto foi escolhido não só pelos desafios que se avizinham em um futuro breve mas também pela importância histórica desse setor da economia. Além do mais é um tema conveniente por ser possível se auferir a “saúde” financeira das empresas do ramo através das demonstrações contábeis.

Por estar em evidência se mostra importante analisar as perspectivas do mercado e se analisar em que estado essas empresas se encontram para realizar esse imenso volume de obras necessárias para atender a demanda que está por vir.

Por fim também serve para observar a capacidade de um setor que independente de eventos por vir é um setor estratégico, de extremo interesse pois como foi dito além de ser responsável por realizações que beneficiam a população como um todo (caso das obras públicas) acaba por gerar milhões de postos de emprego, postos esses tanto diretos quanto indiretos, uma vez que o setor movimenta um enorme volume financeiro, impactando outros setores da economia responsáveis pelo financiamento dos investimentos, caso dos bancos e também os setores que proverão os insumos necessários como o setor de produção de máquinas, o setor siderúrgico, o setor de materiais de construção entre inúmeros outros afetados pela construção civil, o que acaba por tornar o setor responsável por uma enorme parcela do Produto Interno Bruto nacional.

O resultado esperado dessa monografia é poder compreender como analisar as demonstrações contábeis e assim poder enxergar a real situação das empresas do setor, isso será possível através dos dados encontrados nos balanços das empresas. Através desses indicadores contábeis teremos uma visão global da saúde financeira das empresas, fator que permite, por exemplo, a investidores analisarem qual empresa pode se tornar um investimento interessante. E a bancos fornecerem ou não financiamentos e empréstimos.

No entanto, no caso da realização do trabalho, ela se limitará a apenas apresentar uma visão geral sobre o assunto e exemplificar o mesmo através de um estudo de caso a ser realizado.

### **1.3. METODOLOGIA**

Para se realizar o trabalho primeiramente será necessário se contextualizar a importância e o atual momento do setor de construção civil na economia brasileira.

Em seguida será feita uma análise das demonstrações financeiras como o Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado do exercício, Demonstração da mutação do patrimônio líquido e do Fluxo de Caixa, dados esses fornecidos pelas principais empresas do ramo, posteriormente analisaremos os índices financeiros como, por exemplo, o Índice de Liquidez Corrente, o Índice de Liquidez Geral, o grau de Endividamento, o grau de Capitalização das empresas, entre outros. Índices esses que serão explicados e calculados no decorrer do trabalho.

Por fim contextualizaremos esses índices através de um estudo de caso, que visará estabelecer uma comparação entre algumas das maiores empresas do setor através dos índices econômico-financeiros e será por meio disto que poderemos ter uma visão geral sobre a situação financeira das mesmas.



## 2. O MACROSSECTOR DA CONSTRUÇÃO

A indústria da Construção Civil exerce influência importante e decisiva na estrutura econômica de um país. Isso é devido ao fato de a mesma ser uma grande consumidora de produtos de outros segmentos industriais, com ampla cadeia produtiva. Como exemplo disso podemos citar o consumo de aço, que acaba por aquecer o setor siderúrgico e o consumo de areia e outros insumos necessários. Ou seja, o impacto da atividade da construção na economia brasileira, se dá muito além de um produto imobiliário, ou de uma obra de construção pesada, e sim através dessa articulação interssetorial e dos multiplicadores que se formam através da cadeia produtiva.

À essa agregação da indústria da Construção Civil e das atividades que fornecem esses insumos dá-se o nome de macrossetor da Construção Civil.

### 2.1. A IMPORTÂNCIA DO MACROSSECTOR

Além da importância do setor explicada no parágrafo acima, a indústria da construção civil apresenta relevante papel social, particularmente em função de dois aspectos.

O primeiro é relacionado à geração de empregos proporcionada pelo setor. A indústria da construção civil é responsável pela absorção de uma grande parcela de mão-de-obra de baixa qualificação o que acaba por caracterizar o setor como de forte influência na distribuição de renda.

Segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas, o macrossetor da construção gera 9,089 milhões de empregos diretos, indiretos e induzidos em toda a economia nacional. Emprega diretamente cerca de 5,424 milhões de trabalhadores, o que representa cerca de 9% do total do pessoal ocupado na economia brasileira. Absorve, ainda, de forma indireta outros 1,136 milhão de trabalhadores e de forma induzida 2,529 milhões trabalhadores.

A cada 100 empregos diretos criados nesta área, surgem automaticamente outros 21 indiretos e 47 induzidos, conforme aponta o estudo da Fundação Getúlio Vargas. O coeficiente de empregos diretos, indiretos e induzidos do macrossetor da construção é 0,0645, ou seja, a cada R\$ 1 milhão aplicado na sua produção são gerados 65 empregos na economia. Para uma comparação, basta verificar que o setor de automóveis, caminhões e ônibus registra um coeficiente de empregos de 0,0468, o que faz com que a cada R\$ 1 milhão investido se consiga criar 47 novos postos de trabalho (diretos, indiretos e induzidos).

Os empregos diretos são os imediatamente criados pela atividade em si. Os indiretos são gerados pela cadeia produtiva que surge e envolve esta mesma atividade. Os empregos induzidos nascem dos reflexos da renda paga aos trabalhadores diretos e indiretos e que vão consumir e pagar por bens e serviços em outras esferas de produção.

Também vale a pena destacar que a construção civil, responsável pela maior parcela do macrossetor da construção exerce uma importância social relevante ao absorver um enorme contingente de trabalhadores de baixa qualificação. Sendo assim, torna-se ainda mais ampla a importância social e econômica do macrossetor da construção, uma vez que o Brasil possui uma parcela relevante de sua população economicamente ativa ainda com baixo nível de instrução.

O macrossetor possui ainda uma importante participação no total de salários pagos na economia brasileira. Do total de salários pagos a todos os trabalhadores da economia brasileiras, 5,6% são provenientes do macrossetor da construção, enquanto 12,47% dos rendimentos dos autônomos também são de responsabilidade deste setor.<sup>2</sup>

O segundo é relacionado aos proventos dessa indústria que visto tanto do lado da construção imobiliária, que engloba basicamente as edificações de moradia, comerciais e de serviços públicos, que estimulam a queda do déficit habitacional no país. Quanto das obras de construção pesada, que engloba as obras de infra-estrutura como por exemplo construção de portos, pontes, aeroportos, estradas, hidroelétricas, túneis, etc,

---

<sup>2</sup> Segundo ARAUJO, Tatiana Martins de. Análise dos Processos de Planejamento e execução de uma laje nervurada com utilização de ferramentas computacionais. Juiz de Fora, 2007. p. 5

obras que em geral só são contratadas por empresas e órgãos públicos onde os ganhos são para toda a população nacional.

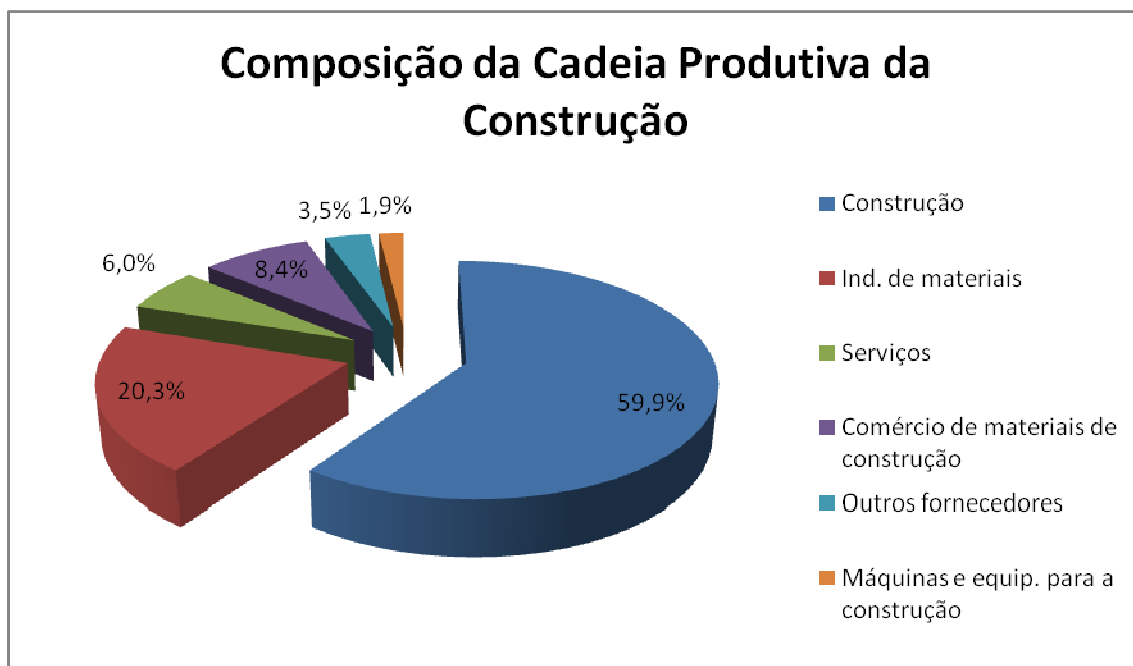
Enfim como podemos ver, o setor apresenta uma papel de destaque no desenvolvimento econômico e social do país, estimulando a economia e deixando o produto final como legado para a população.

## **2.2. A COMPOSIÇÃO DO MACROSSECTOR**

O Macrossetor da Construção como o próprio nome já evidencia engloba diversas atividades relacionadas a construção. A estrutura do macrossetor pode ser dividida em:

- Atividade da construção;
- Indústria associada à construção;
- Serviços associados à construção.

Podemos analisar melhor a participação de cada uma dessas atividades no gráfico 1 abaixo.



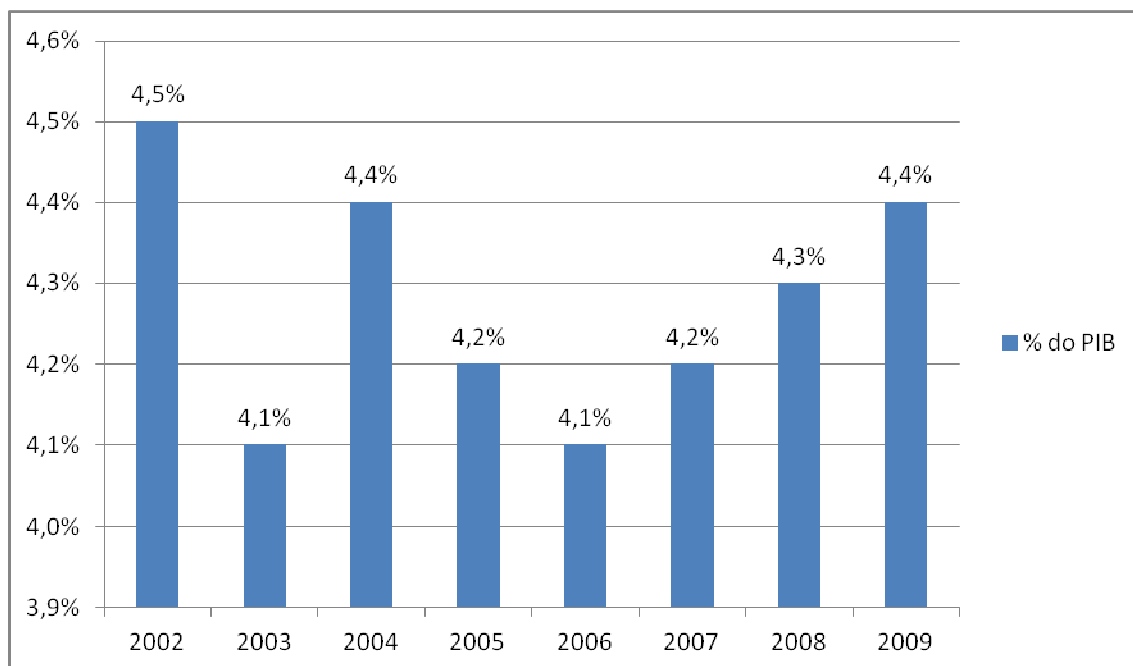
**Gráfico 1: Composição da Cadeia Produtiva da Construção**

**Fonte: CBIC**

Como podemos ver a principal parcela do macrossetor é relacionada a atividade de construção, seguida pela indústria de construção que é constituída pela produção de materiais, maquinário e equipamentos relacionados a construção e por fim o setor referente aos serviços relacionados à atividade.

### 2.3. NÚMEROS DO MACROSSETOR

Como foi dito nos itens anteriores deste capítulo o macrossetor da Construção tem papel importante na economia, esse papel pode ser melhor analisado através do gráfico 2, onde nos é mostrada a participação do setor no PIB do país:

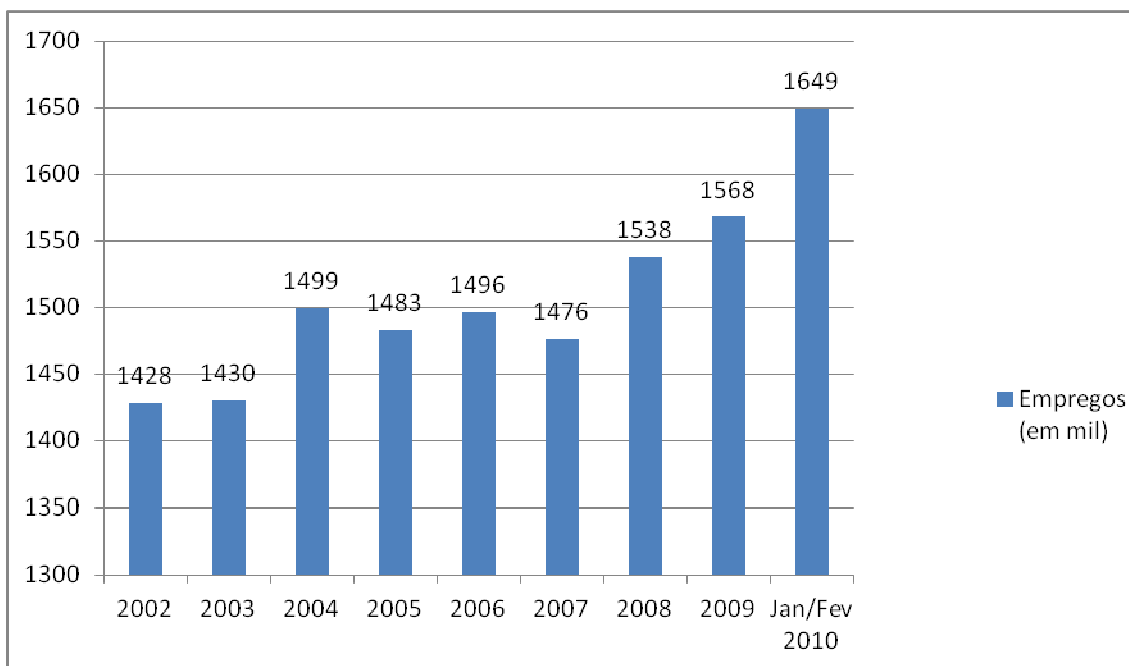


**Gráfico 2: Participação da construção civil no PIB Brasileiro(%)**

**Fonte: IBGE**

O que podemos auferir vendo esses números é que o setor além de apresentar uma parcela importante do PIB nacional é também um setor sólido, sem muitas oscilações durante a década passada fluando de 4,1% a 4,5% de participação no PIB brasileiro desde o início da década até o seu final.

Outros fator levantado foi a participação na geração de empregos do setor, esta participação pode ser conferida no gráfico 3:

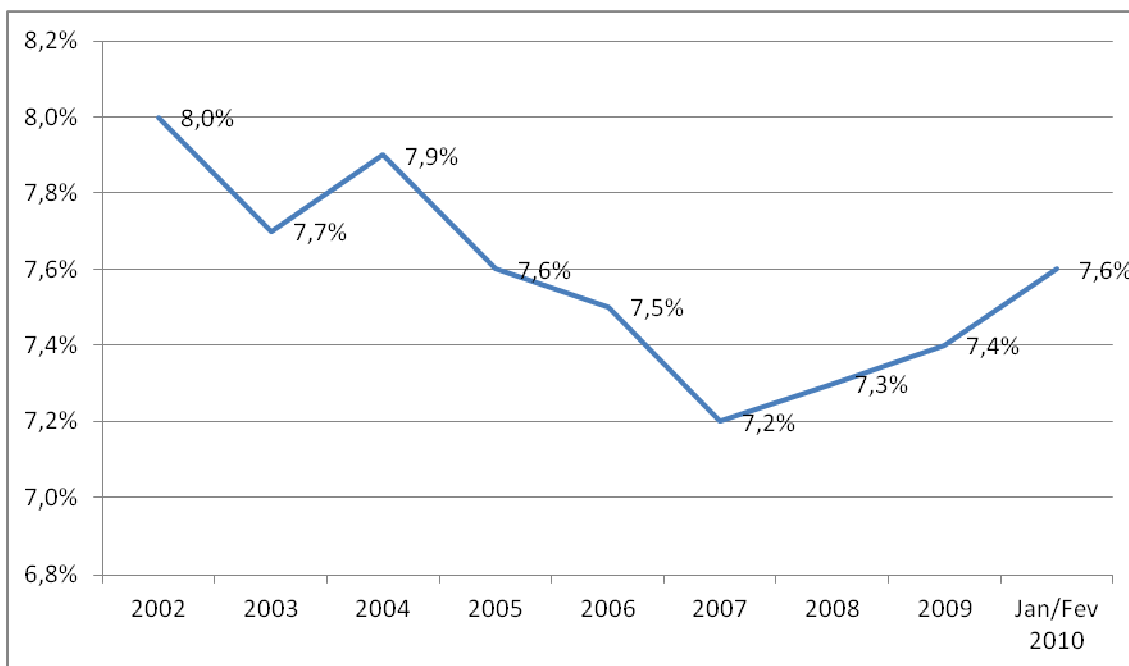


**Gráfico 3: Pessoal ocupado na Indústria de construção civil em mil pessoas**

**Fonte: PME/IBGE**

Vemos no gráfico 3, que além da enorme capacidade de absorção de mão de obra o setor vai ser expandindo, tirando pequenas retrações em 2005 e 2007, mas desde 2008 apresentando crescimento sequencial e com perspectivas futuras de expansão ainda maior visto a crescente demanda pelo setor dado os eventos que acontecerão no futuro recente, caso da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 a serem realizados no Rio de Janeiro. Eventos esses que aquecerão o mercado pois serão realizadas inúmeras obras visando melhorias na infra-estrutura do país, principalmente no setor de transportes, energético e de telecomunicações.

Outro dado importante que explicita essa situação é apresentada no gráfico 4, onde vemos o número de empregos do setor relacionados ao número geral de empregos da economia:

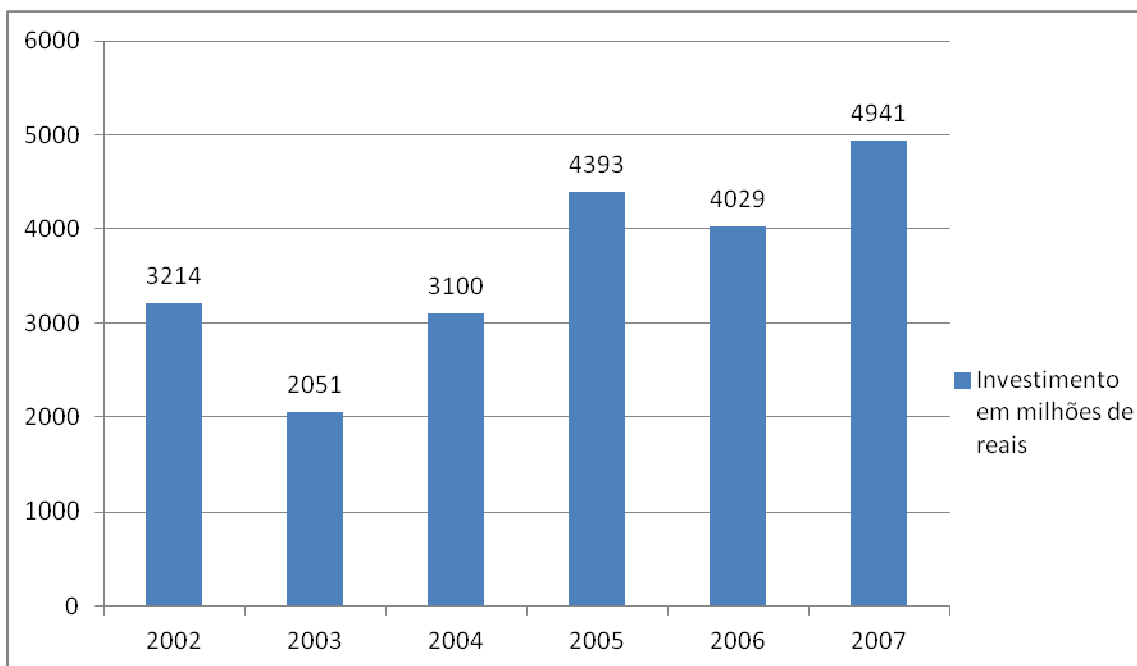


**Gráfico 4: Número total de empregos na construção civil/total de empregos(%)**

**Fonte: PME/IBGE**

Como vemos, sendo responsável por cerca de 8% dos empregos da economia o gráfico podemos verificar o mesmo do gráfico anterior: isto é, a geração de empregos no setor vêm apresentando crescimento a partir do ano de 2007, depois de um período de queda e atingindo patamares cada vez mais semelhantes ao ano de 2002, primeiro da série apresentada.

Finalmente, temos outra série importante, que é a capacidade de investimento da indústria, capacidade esta que pode ser vista através do gráfico 5 que nos apresenta o valor investido pelo setor no período de 2002 a 2007.



**Gráfico 5: Investimento Total da Indústria da construção civil**

**Fonte: PAIC/IBGE**

Enfim, através das informações, dos dados, números e gráfico podemos analisar que além de já apresentarem excelentes números em relação a empregos, investimento e participação no PIB o setor vem apresentando tendência de crescimento em todos e como já foi apresentado devido aos eventos futuros esses números devem crescer ainda mais, tornando assim, a construção civil um motor da economia nos próximos anos.



### 3. ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Os diferentes tipos de análise financeira, também conhecidos como análise de balanço ou análise das demonstrações contábeis, consistem na determinação de índices, quocientes e coeficientes, pelos quais se pode tomar conhecimento da situação econômico-financeira das empresas e determinar tendências.

Essa técnica não é recente, mas ocupa um espaço considerável no campo das finanças, pois a partir dela é possibilitada a análise de riscos para que o empresariado, governo, entidade de créditos e investidores tenham como evitar situações não agradáveis em suas atividades.

As empresas utilizam os índices financeiros para monitorar as operações, assegurando-se de que estão aplicando os recursos disponíveis efetivamente para evitar a insolvência. Destacam, ainda, o uso dos índices econômico-financeiros como um instrumento importante na elaboração do planejamento financeiro moderno.

A análise dos índices permite revelar a condição global da empresa, bem como obter melhor entendimento das relações entre o balanço patrimonial e a demonstração de resultado.

Para tornar mais fácil e prática a obtenção de informações contábeis e com o objetivo de obter melhor qualidade das mesmas, e sendo assim facilitando o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa e de seu desempenho econômico, foi aprovada, no Brasil, em 15/12/76, a Lei nº 6.404, NOVA LEI DAS S.A., — modificada pelas Leis 11.638/07 e 11.941/08, após a adesão do Brasil às IFRS – International Financial Reporting Standard — que passou a exigir que o balanço geral fosse acompanhado por maior número de peças.

Sendo assim, as empresas são obrigadas a publicar em jornais de grande circulação seus balanços patrimoniais anuais e é através dos dados presentes neles que podemos calcular os índices econômico-financeiros. Além do mais, para o caso específico do setor no qual se baseia este estudo, especialmente no caso das obras públicas, nas quais são realizados editais de concorrência, é necessária a apresentação dos índices e de patamares mínimos para esses índices para que determinada empresa possa entrar na concorrência. Os mais importantes e que serão utilizados no trabalho são apresentados na tabela a seguir:

## ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

ÍNDICES		FÓRMULAS
ILC	Índice de Liquidez Corrente	AC/PC
ILG	Índice de Liquidez Geral	(AC+RLP)/(PC+ELP)
IE	Índice de Endividamento Total / Geral	(PC+ELP)/AT
IORLP	Índice de Origens de Recursos a Longo Prazo	ELP/PL
IGC	Índice de Garantia de Capitais de Terceiros	PL/(PC+ELP)
CT/CP	Capital de Terceiros/Capital Próprio (Endividamento)	(PC+ELP)/PL
LS	Liquidez Seca	(AC-Est- DA)/PC
LRP	Liquidez Sobre Recursos Próprios	(AC-PC)/PL
GE	Grau de Endividamento	(PC+ELP) / (PL+AAC)
GECP	Grau de Endividamento a Curto Prazo	PC/(PC+ELP)
GELP	Grau de Endividamento a Longo Prazo	ELP/(PC+ELP)
GC	Grau de Capitalização	PL/AT
QUIP	Quociente de Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL
IMOB	Imobilização	IP/PL
CFM	Capacidade Financeira Máxima *	3(AC+RLP+IF+IP+DIF - PC - ELP)
EQUITY	Quociente de Origem de Recursos a Longo Prazo	PL/(PL+ELP)
MB	Margem Bruta	LB/ROL
MO	Margem Operacional	LO/ROL
ML	Margem Líquida	LL/ROL
TR S/IT	Taxa de Retorno s/ o Investimento Total	LL/AT
TR S/AO	Taxa de Retorno s/ o Ativo Operacional (Imobilizado)	LL/IP
TR S/CP	Taxa de Retorno s/ o Capital Próprio	LL/PL
RCP	Rentabilidade do Capital Próprio	LL / (PL+AAC)
CCL	Capital Circulante Líquido	AC - PC

**Tabela 1: Índices para Análise Econômico-Financeira**

\*O fator multiplicador do índice CFM pode ser N, a critério do Órgão solicitante. Usualmente utiliza-se 3.

## LEGENDA

<b>Est</b>	Estoques
<b>DA</b>	Despesas Antecipadas
<b>AC</b>	Ativo Circulante
<b>RLP</b>	Realizável a Longo Prazo
<b>IF</b>	Imobilizado Financeiro (Colig. e Control. + Out. Invest.)
<b>IP</b>	Imobilizado
<b>ANC</b>	Ativo Não Circulante
<b>AT</b>	Ativo Total = (AC+RLP+ANC)
<b>PC</b>	Passivo Circulante
<b>ELP</b>	Exigível a Longo Prazo
<b>AAC</b>	Adiantamento para Aumento de Capital
<b>PL</b>	Patrimônio Líquido
<b>PT</b>	Passivo Total = (PL+ELP+AAC+PL)
<b>ROB</b>	Receita Operacional Bruto
<b>ROL</b>	Receita Operacional Líquida
<b>LB</b>	Lucro Bruto
<b>LO</b>	Lucro Operacional
<b>LL</b>	Lucro Líquido

**Tabela 2: Dados Contábeis**

Os principais índices das tabelas acima serão explicados a seguir:

- **Análise da Liquidez:** consiste no relacionamento de grupos heterogêneos, de naturezas diferentes, com a finalidade de medir a capacidade de pagamento da empresa em relação às obrigações assumidas com terceiros. A liquidez é a medida da capacidade da empresa para honrar suas obrigações financeiras em seus prazos de vencimentos. Entretanto, manter capital de giro suficiente para o pagamento dessas despesas nem sempre é a melhor saída.

Os tipos mais comuns de índices de liquidez adotados são descritos a seguir:

1. **Índice de Liquidez Geral:** corresponde a quanto a empresa tem de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo, para cada R\$ 1 de dívida total. Quanto maior esse índice em melhor situação a empresa se encontra. Este índice demonstra a situação da empresa a longo prazo.
2. **Índice de Liquidez Corrente:** corresponde a quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$1 de Passivo Circulante. Quanto maior, melhor. É um dos melhores índices para se medir a capacidade financeira de uma empresa. Uma queda desse índice significa perda de capacidade da empresa em cobrir suas obrigações correntes.
3. **Índice de Liquidez Seca:** corresponde a quanto a empresa possui de Ativo Líquido (Ativo Circulante - Estoques - Despesas Antecipadas) para cada R\$1 de Passivo Circulante. Quanto maior, melhor. mostra a capacidade da empresa em liquidar suas obrigações a curto prazo, independentemente dos estoques, desconsiderados os ativos com maior possibilidade de perdas em uma eventual liquidação da empresa.

Muito importante também são os índices responsáveis por revelar como é composta a estrutura de capital da empresa e endividamento da mesma:

- **Análise do Endividamento:** os índices de endividamento medem a capacidade de a empresa saldar suas obrigações. Os principais são:
  1. **Índice de Endividamento Geral:** é composta pela razão entre o Passivo Total e os bens e direitos que entram na formação do patrimônio da empresa sob forma de aplicações, os Ativos, que são responsáveis por constituir a disponibilidade para cobrir o capital de

terceiros, no momento que vier a ser exigido. Este índice deve apresentar um quociente com limite superior desejável 0,50, situação em que se demonstra igualdade entre o capital próprio e o de terceiros.

2. **Grau de Endividamento:** este índice relaciona os dois grandes blocos componentes das fontes de recursos: o capital de terceiros e o capital próprio. A desproporção de recursos de terceiros sobre os próprios não poderá ser muito acentuada por muito tempo, caso contrário acabará afetando a rentabilidade da empresa.

É necessária também a análise da atividade e rentabilidade da empresa.

- **Análise de Atividade:** referente ao ciclo de atividades da empresa:
  1. **Giro do Ativo Total:** mostra o tamanho do ativo comprometido para sustentar um nível específico de vendas, ou seja, os valores de vendas gerados por cada unidade monetária de ativos, é calculado pela razão entre Vendas Líquidas e Ativo, onde se indica o quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1 investido.
- **Análise da Lucratividade:** são índices que relacionam o retorno da empresa com suas vendas, ativos ou patrimônio líquido. Para o desenvolvimento de uma empresa o lucro é fundamental e representa a remuneração do capital próprio investido. Para que os proprietários, credores e administradores possam obter perspectivas sobre o futuro da empresa é necessário se basear na sua capacidade de gerar e sustentar lucros. Os principais índices de lucratividade são destacados a seguir:
  1. **Margem Bruta:** mostra o lucro disponível por unidade de venda, após a empresa ter pago seus produtos, é calculado pela razão entre Lucro Bruto e Receita Operacional Líquida.

2. **Margem Operacional:** é calculada pela razão entre o Lucro Operacional e a Receita Operacional Líquida. Ela mostra o lucro disponível por unidade de venda, após a empresa ter abatido todos os custos e despesas, exceto juros e imposto de renda.
  
3. **Margem Líquida:** razão entre Lucro Líquido e Receita Operacional Líquida, quanto maior o índice em melhor situação a empresa se encontra.

Por fim podemos incluir nessa lista o **Capital Circulante Líquido** ou **Capital de Giro Líquido**, que é calculado pela diferença entre Ativo Circulante e Passivo Circulante e visa identificar a capacidade da empresa em atingir metas pra investimento.

## 4. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Neste capítulo, faremos um estudo de caso, utilizando-se das demonstrações contábeis contidas nos balanços patrimoniais de algumas das principais empresas do setor de construção.

Para esse estudo de caso utilizaremos dados de três das maiores empresas de construção civil do Brasil. São elas:

- **Construtora Norberto Odebrecht S/A;**
- **Construtora Queiroz Galvão S/A;**
- **Construtora Andrade Gutierrez S/A.**

A partir dos balanços divulgados pelas respectivas empresas referentes aos anos de 2008 e 2009 retiramos os dados demonstrados na Tabela 2 e com os mesmos calculamos os índices utilizando as fórmulas demonstradas na Tabela 1.

Através dos índices calculados vamos fazer algumas observações pontuais através da comparação entre os principais e mais importantes índices das três empresas, indicando qual das três apresenta melhor situação em cada, o que isso significa e demonstrando também e as principais evoluções e alterações dos índices das mesmas entre os anos analisados.

Mas, para isso, primeiramente apresentaremos os índices que estão expostos nas Tabelas 3,4 e 5 a seguir:

<b>CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT S/A</b>		
<b>CNPJ/MF: 15.102.288/0001-82</b>		
<b>ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS - BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (EM MILHARES DE REAIS)</b>		
<b><u>ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA</u></b>	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>
Índice de Liquidez Corrente	2,0928	2,1291
Índice de Liquidez Geral	1,7153	2,1533
Índice de Endividamento Total / Geral	0,4945	0,3743
Índice de Origens de Recursos a Longo Prazo	0,5521	0,2175
Índice de Garantia de Capitais de Terceiros	1,0256	1,6713
Capital de Terceiros / Capital Próprio - (Endividamento)	0,9750	0,5983
Liquidez Seca	1,8731	1,8435
Liquidez Sobre Recursos Próprios	0,4622	0,4300
Grau de Endividamento	0,9750	0,5983
Grau de Endividamento a Curto Prazo	0,4338	0,6366
Grau de Endividamento a Longo Prazo	0,5662	0,3634
Grau de Capitalização	0,5072	0,6257
Quociente de Imobilização do Patrimônio Líquido	0,2992	0,3100
Imobilização	0,1029	0,1152
Capacidade Financeira Máxima	8.833.685	7.530.573
Quociente de Origem de Recursos a Longo Prazo	0,6443	0,8214
Margem Bruta	14,47%	19,37%
Margem Operacional	2,39%	10,94%
Margem Líquida	20,54%	12,63%
Taxa de Retorno s/ o Investimento Total	16,89%	14,68%
Taxa de Retorno s/ o Ativo Operacional (Imobilizado)	323,54%	203,75%
Taxa de Retorno s/ o Capital Próprio	33,31%	23,46%
Rentabilidade do Capital Próprio	33,31%	23,46%
Capital Circulante Líquido	1.365.654	1.079.492
	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>
Est	237.452	254.301
DA	37.203	18.785
AC	2.615.266	2.035.554
RLP	2.326.155	1.198.461
IF	569.953	438.451
IP	304.145	289.081
DIF	9.805	50.562
ANC	883.903	778.094
AT	<b>5.825.324</b>	<b>4.012.109</b>
PC	1.249.612	956.062
ELP	1.631.150	545.856
AAC	-	-
PL	2.954.562	2.510.191
PT	<b>5.835.324</b>	<b>4.012.109</b>
ROB	5.292.345	4.892.786
ROL	4.790.960	4.662.670
LB	693.345	903.307
LO	114.498	509.999
LL	984.017	589.015

Tabela 3: Índices e dados da Construtora Norberto Odebrecht S/A



No caso da Construtora Norberto Odebrecht S/A, considerada a maior e mais poderosa do país no ramo de construção, e a que possuiu a maior receita líquida no ano de 2009, podemos fazer as seguintes observações:

Os índices de Liquidez Corrente, Geral e Seca apresentam nos seus resultados valores maiores do que 1, o que demonstra uma certa folga no seu disponível, para fazer face a uma possível liquidação das obrigações.

Ao efetuarmos a comparação entre os exercícios de 2009/2008 dos Índices de Liquidez Seca e Corrente, podemos verificar que houve uma melhoria em função de um aumento ocorrido no grupo do Ativo Circulante, ocasionado pela performance do saldo da conta de Caixa / Aplicações Financeiras.

Na Liquidez Geral o que influenciou e proporcionou uma queda de 2009 para 2008, ocorreu devido ao grande aumento em 2009 no saldo da conta de Adiantamento de Clientes, ocasionando um aumento grande nas obrigações, ficando assim acima dos valores projetados.

Já sobre o grau de endividamento, embora tenha apresentado um valor elevado, pode-se explicar o ocorrido pelo fato de a empresa ter tido valores consideráveis lançados na sua contabilidade na conta de Adiantamento Recebido de Clientes, fazendo com que o endividamento se aproxime de 1.

O grau de Endividamento de 2009 também teve o seu aumento gerado e impactado também, pelo saldo da conta de Adiantamento de Clientes.

O faturamento Bruto de 2009 obteve um aumento em relação ao exercício de 2008 na ordem de 9%, entretanto o acréscimo em relação ao Lucro Líquido do Exercício Final ficou em torno de 59%.

<b>CONSTRUTORA QUEIROZ GALVÃO S/A</b>		
<b>CNPJ/MF: 33.412.792/0001-60</b>		
<b>ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS - BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (EM MILHARES DE REAIS)</b>		
<b><u>ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA</u></b>	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>
Índice de Liquidez Corrente	6,6557	7,2419
Índice de Liquidez Geral	2,5035	2,7926
Índice de Endividamento Total / Geral	0,2841	0,2352
Índice de Origens de Recursos a Longo Prazo	0,2770	0,2003
Índice de Garantia de Capitais de Terceiros	2,2686	3,0956
Capital de Terceiros / Capital Próprio - (Endividamento)	0,4408	0,3230
Liquidez Seca	6,0345	6,7243
Liquidez Sobre Recursos Próprios	0,9266	0,7659
Grau de Endividamento	0,3968	0,3076
Grau de Endividamento a Curto Prazo	0,3717	0,3798
Grau de Endividamento a Longo Prazo	0,6283	0,6202
Grau de Capitalização	0,6445	0,7282
Quociente de Imobilização do Patrimônio Líquido	0,4034	0,4486
Imobilização	0,1547	0,1698
Capacidade Financeira Máxima	6.093.722	5.020.577
Quociente de Origem de Recursos a Longo Prazo	0,7831	0,8331
Margem Bruta	19,90%	19,43%
Margem Operacional	14,11%	15,03%
Margem Líquida	12,50%	13,64%
Taxa de Retorno s/ o Investimento Total	16,99%	16,16%
Taxa de Retorno s/ o Ativo Operacional (Imobilizado)	153,38%	124,49%
Taxa de Retorno s/ o Capital Próprio	26,36%	22,20%
Rentabilidade do Capital Próprio	23,73%	21,14%
Capital Circulante Líquido	1.694.325	1.220.569
	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>
Est	179.539	93.090
DA	6.554	8.132
AC	1.993.903	1.416.113
RLP	23.902	21.499
IF	505.183	466.576
IP	314.248	284.139
DIF	-	-
ANC	819.431	750.715
AT	<b>2.837.236</b>	<b>2.188.327</b>
PC	299.578	195.544
ELP	506.417	319.257
AAC	-	-
PL	1.828.473	1.593.595
PT	<b>2.837.236</b>	<b>2.188.327</b>
ROB	4.035.693	2.806.886
ROL	3.856.739	2.593.334
LB	767.645	504.010
LO	544.295	389.854
LL	482.005	353.734

Tabela 4: Índices e dados da Construtora Queiroz Galvão S/A

Já sobre a Construtora Queiroz Galvão S/A, através dos índices calculados podemos fazer as seguintes considerações:

Os índices de Liquidez Corrente, Geral e Seca apresentam nos seus resultados valores maiores do que 1, o que demonstra uma grande solidez para uma possível liquidação das obrigações, principalmente os índices de Liquidez Corrente e Seca que encontram-se com valores superiores a 6.

No Comparativo entre os exercícios de 2009/2008 os Índices de Liquidez Corrente, Seca e Geral apresentaram uma queda, embora o saldo do grupo do Ativo Circulante ter apresentado um saldo superior ao exercício de 2008. Tal fato deu-se em virtude do aumento das obrigações de curto e longo prazo, principalmente nas Obrigações Fiscais e Sociais e Financiamento à longo prazo através do sistema de Finame – (Financiamento do Governo Federal para aquisição de Imobilizado) financiamento esse necessário para continuação do crescimento da empresa.

Não podemos confundir esse Financiamento com Empréstimos, pois o empréstimo na maioria das vezes tem como objetivo maior a quitação de dívidas.

Quanto ao Grau de Endividamento podemos notar que o mesmo obteve um pequeno aumento em seu valor em função dos reflexos ocorridos pelas obrigações ocorridas a curto e longo prazo, conforme já mencionados acima. Apesar desse aumento podemos dizer que o grau de endividamento da empresa apresenta um patamar excelente, uma vez que o valor obtido encontra-se bem longe de 1.

Por fim, podemos notar que a Receita Bruta de 2009 foi superior a 2008 em torno de 47%, embora o Lucro Líquido Final do Exercício tenha obtido um acréscimo na proporção de 47%.

<b>CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ S/A</b>		
<b>CNPJ/MF 17.262.213/0001-94</b>		
<b>ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS - BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (EM R\$ MIL)</b>		
<b><u>ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA</u></b>	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>
Índice de Liquidez Corrente	1,7919	1,7175
Índice de Liquidez Geral	1,7372	1,8913
Índice de Endividamento Total / Geral	0,4999	0,4841
Índice de Origens de Recursos a Longo Prazo	0,5505	0,5649
Índice de Garantia de Capitais de Terceiros	1,0004	1,0656
Capital de Terceiros / Capital Próprio - (Endividamento)	0,9996	0,9385
Liquidez Seca	1,6747	1,6594
Liquidez Sobre Recursos Próprios	0,3557	0,2680
Grau de Endividamento	0,9996	0,9385
Grau de Endividamento a Curto Prazo	0,4493	0,3981
Grau de Endividamento a Longo Prazo	0,5507	0,6019
Grau de Capitalização	0,5001	0,5159
Quociente de Imobilização do Patrimônio Líquido	0,2631	0,1635
Imobilização	0,1057	0,0727
Capacidade Financeira Máxima	6.936.438	8.256.678
Quociente de Origem de Recursos a Longo Prazo	0,6449	0,6390
Margem Bruta	21,04%	28,05%
Margem Operacional	-30,34%	9,14%
Margem Líquida	-12,17%	9,32%
Taxa de Retorno s/ o Investimento Total	-10,39%	3,41%
Taxa de Retorno s/ o Ativo Operacional (Imobilizado)	-196,57%	90,77%
Taxa de Retorno s/ o Capital Próprio	-20,78%	6,60%
Rentabilidade do Capital Próprio	-20,78%	6,60%
Capital Circulante Líquido	822.374	737.843
	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>
Est	108.381	50.617
DA	13.321	9.116
AC	1.860.812	1.766.262
RLP	2.154.488	3.120.178
DIF	94	782
IF	363.792	249.135
IP	244.482	200.273
ANC	608.368	450.190
AT	<b>4.623.668</b>	<b>5.336.630</b>
PC	1.038.438	1.028.419
ELP	1.272.990	1.555.203
AAC	-	-
PL	2.312.240	2.753.008
PT	<b>4.623.668</b>	<b>5.336.630</b>
ROB	4.182.954	2.871.990
ROL	3.949.734	1.950.443
LB	831.147	547.150
LO	(1.198.218)	178.219
LL	(480.573)	181.786

Tabela 5: Índices e dados da Construtora Andrade Gutierrez S/A

Por fim, quanto aos índices da Construtora Andrade Gutierrez S/A, também uma das mais importantes do Brasil, podemos fazer as seguintes conclusões:

Os índices de Liquidez Corrente e Seca, em relação à comparação dos exercícios de 2009/2008 os mesmos apresentaram um melhoria, em virtude principalmente em relação ao saldo do grupo do Ativo Circulante, especificamente com relação às contas Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras.

Em relação ao Índice de Liquidez Geral, houve uma performance inferior o que podemos atribuir ao fato de ter acontecido uma diminuição do grupo de Realizável a Longo Prazo, refletido principalmente pelo saldo da conta Clientes a Receber.

Já quanto ao Grau de Endividamento podemos afirmar que apesar de apresentar um valor bem elevado, estando muito próximo de 1, cabe fazer a observação de que o mais importante nesses casos é notarmos o endividamento de curto prazo, pois o essencial nesses casos é se a empresa possui dinheiro para pagar suas dívidas em seus respectivos vencimentos. Portanto, quanto maior o prazo para honrar um título melhor. E possuir um grande endividamento de curto prazo não é um bom sinal. Neste caso a empresa ainda apresenta um índice aceitável, na ordem de 0,44.

A receita Bruta de 2009 quando comparamos com a de 2008, podemos notar que a mesma apresentou um acréscimo de 45%. Entretanto o Lucro Líquido Final do Exercício impactado pelo saldo devedor da conta de Equivalência Patrimonial obteve um Resultado Negativo em comparação ao exercício 2008.

A maior preocupação no caso da Andrade Gutierrez é a questão da margem operacional, que apresenta valores negativos, o que pode ser uma evidência de que a empresa não está sendo eficiente ao desenvolver suas atividades principais.

Outra tabela que nos apresenta uma informação interessante é a seguinte:

ÍNDICES	ODEBRECHET	ANDRADE S/A	QUEIROZ GALVAO
Receita Nacional	4.211.242	4.182.954	4.035.693
Receita Internacional	1.081.103	-	-
<b>Soma</b>	<b>5.292.345</b>	<b>4.182.954</b>	<b>4.035.693</b>
Lucro Antes - I.Renda/C.S	1.319.184	785.433	544.295
(%)	<b>24,93</b>	<b>18,78</b>	<b>13,49</b>
<b>Ativo Curto Prazo</b>	2.615.266	1.860.812	1.993.903
<b>Ativo Longo Prazo</b>	2.326.155	2.154.488	23.902
<b>Passivo Curto Prazo</b>	1.249.612	1.038.438	299.578
<b>Passivo Longo Prazo</b>	1.631.150	1.272.990	1.503.125
<b>Despesas Administrativas</b>	566.527	445.372	170.078
(%)	<b>10,70</b>	<b>10,65</b>	<b>4,21</b>

**Tabela 6: Sumário dos Principais Resultados em Dezembro de 2009 (Valores em milhares de reais).**

O mais importante da tabela acima é notarmos que apesar de terem conseguido uma valor superior no quesito Receita tanto a Oderbretch quanto a Andrade Gutierrez apresentam despesas administrativas significativamente superiores às da Queiroz Galvão, chegando a níveis superiores à 10% da receita, enquanto a Queiroz Galvão, com receita menor tem suas despesas administrativas na ordem de 4,21% o que demonstra uma maior eficiência em suas atividades.

## 5. CONCLUSÃO

Conforme demonstrado nesse estudo o setor da Construção Civil além de exercer um papel relevante tanto no nível de participação do ramo na economia quanto de participação na distribuição de renda através da absorção de mão-de-obra de baixa qualificação, tornando-se assim um setor de importante papel social também.

Também vimos que as expectativas de crescimento do setor são boas, tendo em vista eventos em um futuro breve que necessitarão de investimentos de larga escala na infra-estrutura, no setor de transporte, hotelaria e dos próprios equipamentos esportivos que serão demandados e que colocarão o setor em papel de destaque ainda maior.

Em seguida foram apresentados os Índices Econômico-Financeiros e sua importância na análise da saúde de uma empresa, foi exposta uma tabela com as fórmulas dos índices e dos dados que seriam retirados, em uma fase seguinte do estudo, dos balanços patrimoniais de algumas empresas do setor.

Por fim, após a apresentação dos índices calculados pudemos realizar algumas constatações sobre os mais importantes e relevantes índices de três das principais empresas do setor, com explicações sobre a variação dos índices de um ano de exercício para o outro e sobre o porquê das mesmas ocorrerem.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro . 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- COSTA, Magnus Amaral da. Contabilidade da Construção Civil e Atividade Imobiliária. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2005
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em : <http://www.ibge.com.br>
- Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <http://www.fgv.br>
- Comissão de Valores Mobiliários, disponível em: <http://www.cvm.gov.br>
- Câmara Brasileira da Indústria da Construção, disponível em: <http://www.cbic.org.br>
- PASTORE, José. Empregos na Infra-Estrutura: Potencial e Barreiras, São Paulo Universidade de São Paulo 1998.
- TREVISAN Consultores. O Construbusiness e o Desenvolvimento Sustentado. São Paulo: Centro Cultural FIESP, 1998
- HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. V. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.
- TELES, O. de S. Análise de demonstrações financeiras: uma abordagem objetiva. Cuiabá: Lasergraf, 1996.
- ARAUJO, Tatiana Martins de. Análise dos Processos de Planejamento e execução de uma laje nervurada com utilização de ferramentas computacionais. Juiz de Fora, 2007.



- MARQUES, Marisa de Moura. Aplicação de Índices Econômico-Financeiros na elaboração do planejamento financeiro em empresa pública: O Caso EPTS.
- MARIA, J.D.S. Contabilidade de Empresas Construtoras. São Paulo: IOB – Informações Objetivas, 2001.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA MPS/SRP N° 3, de 14 de junho de 2005 – DOU DE 15/07/2005 – Alterada por Martins Associados, O INSS na Construção Civil, 2007 (Apostila).
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.